



IP Engenharia

Relatório de Execução Orçamental

2º Trimestre

2026

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	14
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	17
5.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	18
	5.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	18
	5.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	19
	5.3. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / N° TRABALHADORES	21
6.	ANEXOS	24

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a junho de 2026 e visa monitorizar a execução do Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2026, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2026-2028 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2025-09-18 e 2025-09-30, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2025-09-16, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) em 2025-09-19.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 204/2025, de 13 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2026-2028 da IP Engenharia, da Entidade do Tesouro e Finanças (ETF), pelo Despacho do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças e por Despacho conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (SETF) e do Secretário de Estado das Infraestruturas, de 12 de novembro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2026-2028 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição, no seu domínio de atuação, para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Prosseguindo uma linha de sustentabilidade em matéria de manutenção e diversificação de competências técnicas e capacidade de resposta *“in house”*, a equipa de colaboradores da IP Engenharia com competências técnicas centradas nas especialidades ferroviárias, encontra-se reforçada com o recrutamento de 6 recursos para áreas chave da área de Projeto, ocorrido no final de 2024 e início de 2025. Concluído o período de formação e integração destes novos recursos, em 2026 incrementar-se-á a flexibilidade e capacidade produtiva, especialmente em matéria de elaboração e revisão de estudos e projetos, e potenciar-se-á a diversificação e manutenção das competências técnicas *“core”* (ativo *“conhecimento técnico”*), em particular nas áreas/especialidades de via-férrea, geotecnia, terraplenagem, drenagem, catenária e RCT+TP.

Mantendo-se inalterada a sua missão, a IPE continua a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de *“know-how”* diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional. Tendo presente esta especialização, a atividade em 2026 manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos *“core”* do Grupo IP.

Continua a manter-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, por via de novas necessidades decorrentes da Tempestade Kristin (em 28 de janeiro, com consequentes tempestades caracterizadas por precipitação intensa e persistente), com múltiplas ocorrências na rede ferroviária nacional. Foram desenvolvidas atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro) - elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2026-2028, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em fevereiro de 2026 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2026 e ainda em novembro de 2025 e março de 2026, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 2º trimestre de 2026, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 334 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -148 mil euros, orçamentado para junho de 2026. Esta variação deve-se essencialmente ao decréscimo nos gastos operacionais relativamente ao previsto (-440 mil euros), face ao desvio nos gastos relacionados com a atividade internacional e nos gastos com pessoal.
- **EBITDA positivo de 446 mil euros** representa um acréscimo, face ao orçamento, de +452 mil euros.
- **Os Rendimentos Operacionais de 1.773 mil euros**, registam um desvio positivo de 2%, representando +43 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, ao aumento das prestações de serviços na área de projeto, por encerramento de contratos de 2025, com faturação a ocorrer no 1º trimestre de 2026. O desvio positivo nos Projetos compensou os desvios negativos na coordenação obras e internacional.
- **Gastos Operacionais de 1.439 mil euros**, montante 23% abaixo do orçamento, ou seja -440 mil euros, como resultado do desvio -225 mil euros nos FSEs. A rubrica das deslocações internacionais, nos FSEs e os Gastos com Pessoal, são as que contribuem com maior peso para o desvio.
- **Posição Financeira**, no final do 2º trimestre de 2026, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo, ligeiramente acima do previsto.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2026, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, acima dos valores orçamentados (+483 mil euros), tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso *versus* capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 334 mil euros. A afetação da **capacidade produtiva encontra-se acima do estimado**, com média de 92,5%, contra os 88,5% previstos, tendo-se conseguindo adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço. O acréscimo de solicitações, decorrentes da situação das intempéries ocorridas no início do ano, contribuiu para este acréscimo de atividade, com destaque para a área de projeto.

Departamento de Projetos (EPR): durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados em 2025 e no 1º trimestre deste ano). A afetação da equipa produtiva registou valores acima da média prevista (86,7% contra os 83% previstos).

Atividade de Projetos/Revisões de Projetos no período de janeiro a junho de 2026 (excluindo intempéries):

- Revisão do projeto de quadruplicação da L. de Cintura (Via e Catenária concluídas) e do projeto da Quadruplicação da L. do Norte Castanheira-Azambuja;
- Revisão de projeto de modernização da L. Norte, Braço de Prata/Sacavém.
- Desenvolvimento dos projetos de:
 - Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra;
 - Projeto de alteração de layout Caminha e Valença na L. do Minho;
 - RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul;
 - Estabilização de Taludes na Linha de Sintra.
- Fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde).

Em particular, em fevereiro iniciou-se o desenvolvimento de atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro), nomeadamente de elaboração e revisão de projetos, bem como de caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções e apoio de desenho técnico. Em particular, no período em análise (jan a jun) concluíram-se 4 projetos e 3 revisões e encontram-se em desenvolvimento 6 projetos.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, etc).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** deu-se início ao contrato para o ano de 2026, de Prestação de Serviços para a DEM (“Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovia2020 e PNI2030”), mantendo-se ainda em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA (“Gestão e coordenação de projetos Ferrovia2020 e PNI2030”). Ambas, asseguram a ocupação da equipa produtiva durante o ano de 2026.
- **Internacional:** Em 2026, a atividade de cooperação técnica internacional do Grupo IP, desenvolvida pela IP Engenharia, entra numa fase de consolidação estratégica e de aprofundamento institucional, capitalizando os resultados alcançados em 2025 - ano que marcou a maior expansão geográfica e operacional da sua história. Após a transição de uma intervenção pontual para uma presença ativa em múltiplos países de língua portuguesa, envolvendo várias áreas técnicas da IP, a prioridade para 2026 centra-se na consolidação dos programas em execução, na renovação sustentável dos programas de formação em curso com o alargamento do financiamento da Cooperação Portuguesa e de outras fontes de financiamento.

No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, no 1º trimestre e 2º trimestre de 2026, dois programas de formação: para a Estradas de Cabo Verde e para o Instituto de Estradas de Angola (INEA) – Diálogos UE-Angola.

Paralelamente, durante o mesmo período, foi formalizado um Programa com PNUD (Programa Nações Unidas), com a troca de Cartas de Compromisso (realizou-se a 23 de fevereiro26), cuja ação decorrerá ao longo de 2026 e 2027. Por outro lado, foi assinado um acordo de contratualização, em 9 de março26, para o Programa de Formação para a Infraestrutura de Cabo Verde, em 23 de abril foi assinado contrato para o Programa de Formação para a ANTT Angolana (Agência Nacional dos Transportes Terrestres) e em 22 de maio foi assinado o acordo para o Programa de formação para o Caminho de Ferro de Benguela.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2026–2028, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expetativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, e continuidade do triénio anterior, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

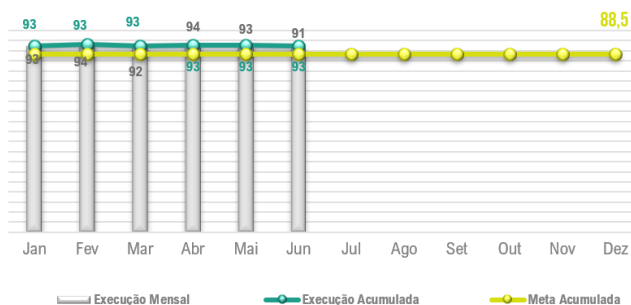
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2026, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 2º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2026	Meta 2ºT 2026	Real 2ºT 2026	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	92,5%	+4 p.p.	4,5%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,3%	- 1,7p.p.	-85%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuem para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,648	-0,148	0,334	0,482	325,7%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=76,6%	<=99,3%	74,3%	25 p.p.	15,0%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**

Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Real acum jun/26	Real acum jun/25
CDO	94,0%	98,0%	98,0%	97,7%	96,9%	99,1%	99,8%	98,2%	95,5%
Projetos	83,0%	87,1%	89,3%	85,3%	90,1%	86,0%	82,0%	86,7%	67,2%
Indicador	88,5%	92,5%	93,6%	92%	94%	93%	91%	92,5%	81,4%



O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor acima da meta estabelecida e face ao resultado de 2025.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: A Prestação de Serviços para a DEM e a prestação de serviços para a DEA, ambas em curso, asseguraram a ocupação da equipa produtiva, acima da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: A recuperação face a 2025 e os resultados acima da meta no trimestre, são reveladores do incremento da atividade desta área, durante os primeiros 6 meses do ano, no seguimento do já evidenciado no final de 2025 (com a conclusão da fase de integração/formação dos técnicos recém-entrados nas equipas de produção).

Ao longo do 1º e 2º trimestre foram sendo desenvolvidos projetos e revisões de projeto, com destaque para as atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro) - elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico. Em particular, no período em análise concluíram-se 4 projetos e 3 revisões e encontram-se em desenvolvimento 6 projetos.

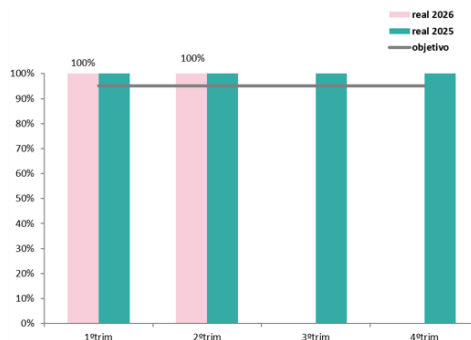
Em junho concluiu-se 1 projeto (EN9, km 85+000, estabilização plataforma rodoviária e 2 revisões de projeto (EN243 - KM 8+560, 9+100 e 9+200 - Reposição da Plataforma Rodoviária e a modernização da L. Norte, Braço de Prata/Sacavém). Deu-se continuidade à elaboração de diversos projetos (Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra, alteração do layout Caminha e Valença na L. do Minho, RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul, estabilização de taludes na L. Sintra) e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua, L. Norte Válega-Espinho, L. Minho Contumil/Ermesinde e em fase de concurso (L. Sines – 3ª fase, Catenária túneis RFN – Lote 2).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, BIM, estudos de viabilidade e apoio de desenho técnico, etc).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é mantido um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. A coordenação da execução e planeamento das diversas atividades com a IP é crítica para a maximização da afetação da capacidade produtiva das equipas.

• **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

De janeiro a junho foram entregues 12 prestações de serviço, com cumprimento do prazo acordado com a IP: 4 projetos, 7 revisões de projeto e 1 estudo de viabilidade.



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 1ºsem2026	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão do projeto "PR0481 - EN115, do km 59+200 ao * km 69+900. Estabilização da plataforma rodoviária.	23/01/2026	14/01/2026	1
Revisão de projeto com Acompanhamento Alverca - Castanheira do Ribatejo (Fase:PE)	16/01/2026	16/01/2026	1
Projeto de execução LOeste km 54,200, defeito na via/talude.	04/02/2026	04/02/2026	1
Revisão de projeto LLeeste - Proj Estabilização de Taludes entre as estações de Torre da Vargens e Elvas	27/02/2026	26/02/2026	1
Projeto de execução EN8 , 66+160 e 66+260 e 65+900 - Diagnóstico +Projeto Execução de Estabilização de 3 taludes	02/04/2026	01/04/2026	1
Projeto de execução LNorte Talude escavação ao PK 71+500	02/04/2026	01/04/2026	1
Revisão de projeto com Acompanhamento - Quadruplicação Areeiro - Braço de Prata, Modernização Braço de Prata - Sacavém ; Fase: "PROJETO EXECUÇÃO"; LOTE: CINTURA	30/04/2026	23/04/2026	1
Revisão do projeto "IC2, KM 061+060, PH - REABILITAÇÃO" (nível 1)	24/04/2026	24/04/2026	1
Revisão de projeto EN243, KM 9+600 A KM 10+100. Estabilização do aterro e da plataforma rodoviária	17/04/2026	16/04/2026	1
Estudo viabilidade variante Marinha Grande - L. do Oeste	18/05/2026	11/05/2026	1
Projeto de execução EN9, km 85+000 -PE para a estabilização da plataforma rodoviária (aterro)	16/06/2026	15/06/2026	1
Revisão de projeto com Acompanhamento, Quadruplicação Areeiro - Braço de Prata, Modernização Braço de Prata - Sacavém Fase: "PROJETO EXECUÇÃO"; LOTE: L. NORTE	25/06/2026	25/06/2026	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua concretização, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

No final do 2º trimestre de 2026, para as empreitadas que estão a decorrer, nas quais a IPE foi projetista, apenas se verificaram adicionais de trabalhos a + ou - de Erros & Omissões, em 2 empreitadas do Metro Mondego:

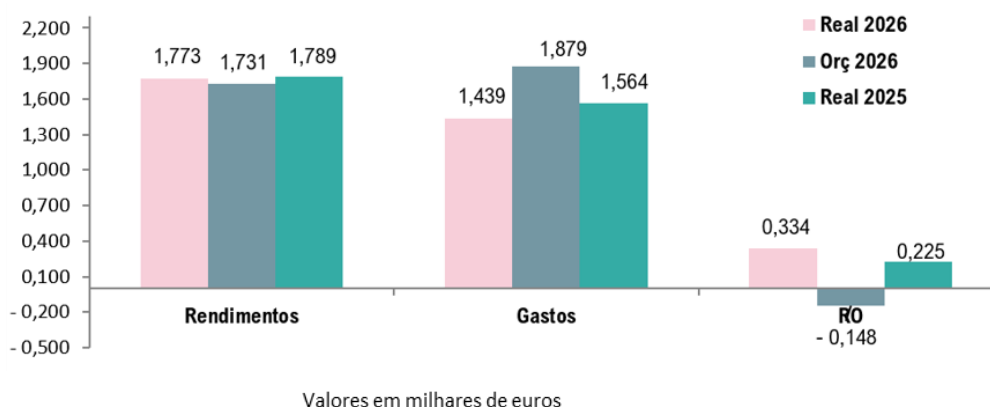
- SMM Linha do Hospital-AEMINIUM – HOSPITAL PEDIÁTRICO – 18ºAdicional
- SMM PORTAGEM - COIMBRA B e Renovação da Estação de Coimbra B - 9ºadicional

L. DOURO - MARCO-RÉGUA - ELETRIFICAÇÃO - EXECUÇÃO

Para a empreitada da Linha do Douro – Marco-Régua, Eletrificação, em curso, ocorreram adicionais de E&O, mas não relacionados com projeto IPE.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sido mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso um recrutamento de substituição para 1 técnico de Catenária.

Resultado Operacional (M€)



O RO gerado pela atividade de janeiro a junho ascendeu a 334 mil euros, ficando 325% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: -148 mil euros). Este desvio positivo de 483 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os gastos operacionais registarem um desvio de -440 mil euros, face ao previsto.

Rendimentos operacionais: desvio de +43 mil euros (+2%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (+233 mil euros). Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para a DEM, da Coordenação Obras, com -78 mil euros que o previsto, pela menor afetação de recursos (saída 2 colaboradores em dez2025, por reforma, com substituição de 1 colaborador em abril, enquanto se aguarda a outra substituição) e o desvio de -65 mil euros na atividade internacional, vieram atenuar o desvio global registado.

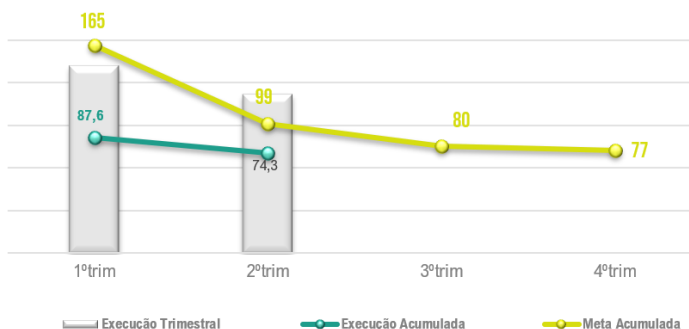
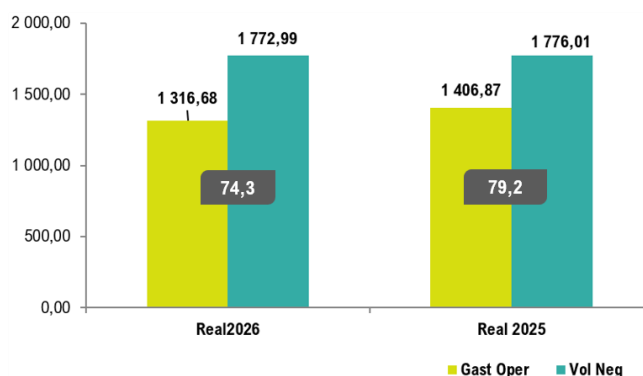
Gastos Operacionais: desvio de -440 mil euros (-23%)

Para o desvio nos gastos, contribuíram principalmente Outros Fornecimentos e serviços externos com -225 mil euros:

- ✓ Deslocações, estadas e transportes (-118 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-27 mil euros) e

também nos Gastos com Pessoal se registou um desvio de -163 mil euros, estando ainda em curso o recrutamento de substituição na unidade de VIA, Catenária e mais 1 na Coordenação de Obras. Em 13 abril entrou novo colaborador na CDO (saída de 2 colaboradores na CDO, no final de 2025, por situação de reforma) e no início de julho +1 colaborador para a Unidade de Negócio Internacional.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela ETF, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2026 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);

- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor acumulado ao final do 2º trimestre é de 74,3%, cumprindo o objetivo, pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta para o período (99,3%). A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito do desvio negativo dos gastos operacionais.

(valores: euros)							
Eficiência Operacional acum 1º semestre 2026	Real	Real	Orçamento	Variação 26/Orç26		Variação 26/25	
	2025	2026	2026	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 406 866	1 316 684	1 719 132	-23%	-402 448	-6%	-90 181
CMVMC							
FSE	337 031	269 025	507 989	-47%	-238 964	-20%	-68 006
Gastos com o pessoal	1 069 835	1 047 659	1 211 143	-13%	-163 484	-2%	-22 176
Volume de Negócios (VN)	1 511 963	1 545 348	1 455 533	6%	89 815	2%	33 385
Vendas							
Prestação de serviços	1 511 963	1 545 348	1 455 533	6%	89 815	2%	33 385
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	264 046	227 641	275 179	-17%	-47 538	-14%	-36 406
Rendimentos do Protocolo Internacional	47 950	41 200	70 775	-42%	-29 575	-14%	-6 750
Rendimentos da Refaturação viaturas	97 494	60 973	72 875	-16%	-11 903	-37%	-36 522
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	118 603	125 468	131 529	-5%	-6 060	6%	6 866
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 776 010	1 772 989	1 730 712	2%	42 277	0%	-3 020
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	79,2%	74,3%	99,3%				

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2026-2028 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2025-09-18 e 2025-09-30, respetivamente, tendo sido submetido em SISEE em 2025-09-19.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 204/2025, de 13 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2026-2028 da IP Engenharia, da Entidade do Tesouro e Finanças (ETF), pelo Despacho do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças e por Despacho conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (SETF) e do Secretário de Estado das Infraestruturas, de 12 de novembro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2026, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre do ano. Comparativamente ao orçamentado, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 452 mil euros, apresentando um valor de 446 mil euros. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos gastos operacionais (-440 mil euros).

RESULTADOS e EBITDA	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Resultado Operacional	225,1	334,4	-148,3	325%	482,7
Resultado Antes Impostos	225,0	326,6	-149,0	319%	475,6
EBITDA	370,2	446,1	-5,5	8242%	451,6

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 2º trimestre de 2026, período homólogo e orçamento:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Prestação de serviços	1 512,0	1 545,3	1 455,5	6%	89,8
Subsídios à exploração	14,9			-	
Outros rendimentos e ganhos	262,6	227,9	275,2	-17%	-47,2
Rendimentos Operacionais	1 789,4	1 773,3	1 730,7	2%	42,6
Subcontratos	12,1	8,2	22,0	-63%	-13,8
Outros Fornecimentos e serviços externos	325,0	260,8	486,0	-46%	-225,2
Gastos com o pessoal	1 069,8	1 047,7	1 211,1	-13,5%	-163,5
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	145,1	111,8	142,8	-22%	-31,0
Outros gastos e perdas	12,4	10,5	17,1	-39%	-6,6
Gastos Operacionais	1 564,3	1 438,9	1 879,0	-23%	-440,1
Resultado operacional	225,1	334,4	-148,3	325%	482,7
Juros e rendimentos similares obtidos	0,3	0,3			
Juros e gastos similares suportados	0,3	8,0	0,7	1071%	7,3
Resultado antes de impostos	225,0	326,6	-149,0	319%	475,6
Imposto sobre o rendimento do período	54,2	69,7	5,0	1294%	64,7
Resultado líquido do período	170,8	256,9	-154,0	267%	410,9
EBITDA	370,2	446,1	-5,5	8242%	451,6

A atividade da Empresa no final do 2º trimestre de 2026 registou um acréscimo na prestação de serviços de +6% (+90 mil euros), relativamente ao previsto em orçamento. É de destacar que esta variação, se deve aos rendimentos de prestações de serviço na área de projeto (+233 mil euros), com contrapartida negativa na Coordenação Obras (-78 mil euros) e na área Internacional (-65 mil euros).

Os gastos operacionais são os que contribuem com maior peso para o desvio no Resultado Operacional, com a variação -440 mil euros já mencionada. Em detalhe, serão analisados no ponto 3.2.

Analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Nacional	1 449,6	1 495,0	1 340,5	12%	154,5
Cliente Grupo IP					
Coordenação Obras	430,7	352,6	431,0	-18,2%	-78,4
Estudos e Projetos	1 018,9	1 142,4	909,5	26%	232,9
Internacional	62,3	50,3	115,0	-56%	-64,7
Assistências Técnicas/Formação	62,3	50,3	115,0	-56%	-64,7
Total	1 512,0	1 545,3	1 455,5	6%	89,8

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 2º trimestre de 2026, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se o desenvolvimento de atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro), com a elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico.

Concluídos de janeiro a junho 2026:

- Revisão do projeto "PR0481 - EN115, do km 59+200 ao Km 69+900. Estabilização da plataforma rodoviária. GRUPO 3" (3 iterações)
- Revisão do projeto "EN115, km 59+200 a 69+900. estabilização da plataforma rodoviária - Grupo 2" (1 iteração em 2026)
- Revisão de projeto "EN243, KM 9+600 A KM 10+100. Estabilização do aterro e da plataforma rodoviária"
- Projeto de execução "LOeste km 54,200, defeito na via/talude".
- Projeto de execução "EN8, 66+160 e 66+260 e 65+900 - Diagnóstico +Projeto Execução de Estabilização de 3 taludes"

- Projeto de execução "LNorte Talude escavação ao PK 71+500"
- Projeto de execução "EN9, km 85+000 -PE para a estabilização da plataforma rodoviária (aterro)"

Em curso (iniciados neste período):

- L Sintra, PK 15+700/15+800 VD (Estação de Barcarena)
- L. Norte, PK 146+840/147+160 LD-Tal escavação e PK 150+620/151+400 LE - Tal escavação
- L. Cascais, talude de escavação ao PK 15+312 (VA)
- LOeste - PH's PK 202+660 e PK 206+840
- L Sines- Estabilização tal escv Pk 157+590 e o Pk 157+700 LD
- EN 115-3-PK11+700 e PK12+500 Estabilização plataf aterro e tal escav 12+500: estabilização Talude escavação

Atividade de Projetos/Revisões de Projetos no período de janeiro a junho de 2026 (excluindo intempéries):

- Revisão do projeto de quadruplicação da L. de Cintura (Via e Catenária concluídas) e do projeto da Quadruplicação da L. do Norte Castanheira-Azambuja;
- Revisão de projeto de modernização da L. Norte, Braço de Prata/Sacavém.
- Desenvolvimento dos projetos de:
 - Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra;
 - Projeto de alteração de layout Caminha e Valença na L. do Minho;
 - RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul;
 - Estabilização de Taludes na Linha de Sintra.
- Fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, etc).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos globais em vigor.

- Na atividade de Coordenação de Obras, está em curso a prestação de serviços de "Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovia2020 e PNI2030" para a Direção de Empreendimentos (DEM).

- A atividade de cooperação institucional internacional do domínio das infraestruturas de transportes continuou a ser sedimentada, quer através do esforço de articulação com congéneres dos PALOP, quer em função da valorização da atividade por parte do Governo e através do Instituto Camões.

No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, no período de janeiro a junho de 2026, dois programas de formação: para a Estradas de Cabo Verde e para o Instituto de Estradas de Angola (INEA) – Diálogos UE-Angola.

Paralelamente, durante o mesmo período, foi formalizado um Programa com PNUD (Programa Nações Unidas), com a troca de Cartas de Compromisso (realizou-se a 23 de fevereiro26), cuja ação decorrerá ao longo de 2026 e 2027. Por outro lado, foi assinado um acordo de contratualização, em 9 de março26, para o Programa de Formação para a Infraestrutura de Cabo Verde.

Para o Programa de Formação para a ANTT Angolana (Agência Nacional dos Transportes Terrestres), foi assinado o contrato em 23 de abril de 2026, aguardando-se o pagamento da fatura emitida, para iniciar os trabalhos no segundo semestre de 2026.

Em 22 de maio de 2026 foi assinado o contrato para a realização do Programa de Formação para o Caminho de Ferro de Benguela, aguardando igualmente o pagamento da faturação emitida, para início dos trabalhos.

Até junho de 2026 já foram faturados cerca de 200 mil euros, dos 5 programas em curso, tendo sido apenas reconhecidos 50 mil euros em rendimentos, pois aguarda-se o pagamento da faturação emitida, para se dar início aos trabalhos.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
				valores: milhares euros	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Subcontratos	12,1	8,2	22,0	-63%	-13,8
Outros FSE's	325,0	260,8	486,0	-46%	-225,2
Gastos com Pessoal	1 069,8	1 047,7	1 211,1	-13%	-163,5
Amortizações	145,1	111,8	142,8	-22%	-31,0
Outros Gastos e Perdas	12,4	10,5	17,1	-39%	-6,6
Gastos Operacionais	1 564,3	1 438,9	1 879,0	-23%	-440,1
Gastos Financeiros	0,3	0,3	0,7	-53%	-0,4
Gastos Totais	1 564,6	1 439,2	1 879,7	-23%	-440,4

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 2º trimestre de 2026, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (73%) e os Outros FSEs (18%).

Relativamente ao orçamento, no final do 2º trimestre de 2026, o desvio nos gastos operacionais é de -440 mil euros, em resultado da variação dos Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor das deslocações com a atividade internacional, deslocações que ainda não se concretizaram e outras que estavam associadas à prestação de serviços que não se concretizaram) e dos Gastos com Pessoal (o reforço de técnicos ainda não se concretizou na totalidade, de acordo com o previsto).

Subcontratos

Em 2026 tem-se registado valores de Assistência Técnica das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O desvio negativo nos trabalhos especializados de -19,7 mil euros, é maioritariamente justificado pelos acertos efetuados nos Serviços Informáticos de 2025 (-11 mil euros) e pelo desvio negativo em consultorias jurídicas (-5 mil euros).

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento resulta, em parte, de não se ter concretizado as deslocações prevista para a Prestação Serviços para Timor e Guiné-Bissau, que ainda não se iniciou.

Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia), assim como a manutenção do Edifício.

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	77,7	39,0	58,7	-34%	-19,7
Conservação e reparação	27,5	14,6	37,0	-61%	-22,5
Frota Automóvel *	14,7	26,3	34,5	-24%	-8,2
Deslocações e Estadas	33,2	18,2	131,7	-86%	-113,5
Seguros	18,7	18,7	19,1	-2%	-0,5
Vigilância	43,6	43,6	46,3	-6%	-2,7
Electricidade	26,7	15,9	30,0	-47%	-14,1
Publicidade e Propaganda	2,0	0,2	7,5	-97%	-7,3
Limpeza	66,7	68,2	68,2	0%	0,0
Comunicações	0,4	0,5	1,1	-58%	-0,6
Água	1,4	1,5	1,5	0%	0,0
Material de Escritório	0,3	0,2	3,0	-93%	-2,8
Outros	12,1	14,1	47,0	-70%	-32,9
Total Outros FSEs	325,0	260,8	486,0	-46%	-225,2

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se no período acumulado até final do 2º trimestre de 2026 gastos inferiores em relação ao orçamento, influenciados pelos gastos inferiores nos combustíveis e energia.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	14,2	25,2	22,7	11%	2,4
Combustível+Energia	8,1	9,7	23,0	-58%	-13,3
Portagens	3,3	4,3	8,1	-47%	-3,8
Manutenção	0,0	0,1	1,1	-95%	-1,1
Outros gastos	1,1	1,8	0,4	310%	1,3
Seguros	2,6	12,2	2,3	435%	9,9
Total	29,4	53,2	57,7	-8%	-4,5

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Remunerações - Pessoal	856,9	844,0	962,7	-12%	-118,7
Encargos s/ remunerações	197,3	185,8	215,8	-14%	-30,0
Gastos acção social	0,4	0,5	1,0	-47%	-0,5
Formação		0,4	2,0	-83%	-1,7
Outros gastos com pessoal	15,3	17,0	29,7	-43%	-12,7
Total	1 069,8	1 047,7	1 211,1	-13%	-163,5

A variação nos gastos com pessoal, face ao orçamento, deve-se a:

- Ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024;
- Saída de colaborador da Catenária, que aguarda substituição;
- Saída no final do ano de 2 colaboradores da Coordenação Obras, por reforma, tendo sido substituído apenas 1, em abril de 2026.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Efetivos final período	39	38	41	-7%	-3
Gastos Pessoal / Efetivo	27,4	27,6	29,5	-7%	-2,0
Resultado Operacional / Efetivo	5,8	8,8	-3,6	343%	12,4

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2026 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos);
- Aquisição de Terminais de Telecomunicações Móveis.

Tipo Investimentos	Projeção	(valores: milhares euros)		
	2025	Orçamento 2026	Orçamento 2027	Orçamento 2028
Total	6,3	112,0	0	0
Aquisição de Terminais de Telecomunicações Móveis	6,3			
Software - Sistema Gestão Centralizada Ar Condicionado		112,0		

Em termos operacionais, os trabalhos de remodelação do Sistema de Gestão Técnica Centralizada tiveram início em junho de 2025 e encontram-se concluídos. O processo foi coordenado e acompanhado pela IP/DRF.

No entanto o valor do investimento ainda não foi refletido nas contas da Empresa, estando a decorrer o fecho financeiro com aprovação de contas entre a IP/DRF e a IPE.

5. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2026-2028 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2026, enviadas pela ETF-Entidade do Tesouro e Finança, em 20 de agosto de 2025, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado para o triénio.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2026 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2026, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2025) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2026, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

5.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2026-2028 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 228 mil euros acumulado ao 2º trimestre de 2026, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	(valores: euros)				
	Real	Real	Orçamento	Variação 26/Orç26	
	2025	2026	2026	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	47 950	41 200	70 775	-42%	-29 575
Rendimentos da Refaturação viaturas	97 494	60 973	72 875	-16%	-11 903
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	118 603	125 468	131 529	-5%	-6 060
Total	264 046	227 641	275 179	-17%	-47 538

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 74,3%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento (99,3%) e face ao valor de 2025 (79,2%) motivado pela evolução dos gastos operacionais.

A monitorização relativa ao acumulado ao 2º trimestre de 2026 apresenta-se no quadro seguinte:

Eficiência Operacional acum 2ºtrim2026	(valores: euros)				
	Real	Real	Orçamento	Variação 26/Orç26	
	2025	2026	2026	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 406 866	1 316 684	1 719 132	-23%	-402 448
CMVMC					
FSE	337 031	269 025	507 989	-47%	-238 964
Gastos com o pessoal	1 069 835	1 047 659	1 211 143	-13%	-163 484
Volume de Negócios (VN)	1 511 963	1 545 348	1 455 533	6%	89 815
Vendas					
Prestação de serviços	1 511 963	1 545 348	1 455 533	6%	89 815
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	264 046	227 641	275 179	-17%	-47 538
Rendimentos do Protocolo Internacional	47 950	41 200	70 775	-42%	-29 575
Rendimentos da Refaturação viaturas	97 494	60 973	72 875	-16%	-11 903
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	118 603	125 468	131 529	-5%	-6 060
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 776 010	1 772 989	1 730 712	2%	42 277
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	79,2%	74,3%	99,3%		

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 2º trimestre de 2026, é de 334 mil euros.

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros				
	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Resultado Operacional	225,1	334,4	-148,3	325%	482,7
Resultado Antes Impostos	225,0	326,6	-149,0	319%	475,6
EBITDA	370,2	446,1	-5,5	8242%	451,6

5.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 2º trimestre é de 1.317 mil euros, valor 23% inferior ao previsto em orçamento. A evolução dos gastos operacionais

constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 2ºtrim2026	Real	Real	Orçamento	Variação 26/Orç26	
	2025	2026	2026	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 406 866	1 316 684	1 719 132	-23%	-402 448
CMVMC					
FSE	337 031	269 025	507 989	-47%	-238 964
Gastos com o pessoal	1 069 835	1 047 659	1 211 143	-13%	-163 484

Fornecimento e serviços externos

O desvio face ao orçamentado é justificado tanto pelos FSEs, como pelos Gastos com Pessoal. Nos FSEs, o desvio negativo nas deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado. Nos Gastos com Pessoal, a variação de efetivos justifica parte do valor.

valores: euros

FSEs	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Subcontratos	12 058	8 193	21 984	-63%	-13 791
Outros FSE's	324 973	260 832	486 005	-46%	-225 173
Total	337 031	269 025	507 989	-47%	-238 964

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 2º trimestre de 2026 um valor de 1.048 mil euros, menos 13% face ao orçamento, com o seguinte detalhe:

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre			Variação 26/Orç.26	
	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	%	Valor
Remunerações - Pessoal	856,9	844,0	962,7	-12%	-118,7
Encargos s/ remunerações	197,3	185,8	215,8	-14%	-30,0
Gastos acção social	0,4	0,5	1,0	-47%	-0,5
Formação		0,4	2,0	-83%	-1,7
Outros gastos com pessoal	15,3	17,0	29,7	-43%	-12,7
Total	1 069,8	1 047,7	1 211,1	-13%	-163,5

A variação nos gastos com pessoal, face ao orçamento, deve-se a:

- Ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024;
- Saída de colaborador da Catenária, que aguarda substituição;
- Saída no final do ano de 2 colaboradores da Coordenação Obras, por reforma, tendo sido apenas sido recrutado 1 em abril de 2026, estando o outro processo ainda em curso.

5.3. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2026-2028, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um acréscimo de 12,4 mil euros face ao orçamento, resultado da evolução registada no Resultado Operacional.

Para o 2º semestre de 2026 está contemplado o reforço de um colaborador para a Unidade de Desenvolvimento de Negócio Internacional (NGI), necessidade identificada pelo crescimento expressivo das solicitações internacionais e dos compromissos crescentes assumidos com entidades congéneres da CPLP e outros parceiros estratégicos. Esta responsabilidade crescente da atividade internacional, exige o reforço da equipa da Unidade NGI da IPE, de forma a garantir a capacidade de resposta global necessária e à execução da Estratégia de Cooperação Técnica Internacional.

Estes gastos serão equilibrados financeiramente, ao abrigo do acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IPE no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional do Grupo IP.

(valores: euros)

RH - 2º Trimestre	Real 2025	Real 2026	Orç. 2026	Variação 26/Orç26	
				Var. Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	1 069 835	1 047 659	1 211 143	-163 484	-13%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	39	38	41	-3	-7%
Nº Órgãos Sociais (OS)	0	0	1	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	5	6	-1	-17%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	33	33	34	-1	-3%
nº Trabalhadores/Nº CD	6,5	7,6	6,8	1	11%
Gastos com Pessoal / efetivos	27 432	27 570	29 540	-1 970	-7%
Resultado Operacional / efetivos	5 772	8 799	-3 617	12 416	343%

A IPE teve aprovação do PAO 2026-28 com expressa autorização do recrutamento de 1 técnico, a ocorrer no 3º trimestre:

“iii. contratação de 1 trabalhador em 2026 para reforçar a unidade de negócios internacionais, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2026;”

As restantes contratações previstas (2 CDO, das quais uma se concretizou em abril, 1 unidade de Catenária e 1 na unidade de Via) são todas de substituição (por saída de colaboradores/reforma).

Foi também assumido, como pressuposto na elaboração do PAO, que seriam substituídos em 2026 os trabalhadores que cessam o vínculo de emprego por tempo indeterminado por causa não imputável à entidade empregadora, sendo que tal não implica aumento de custos anual face aos trabalhadores que cessam.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IPE, acumulados a junho de 2026 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				JUNHO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	(828 282)	(228 803)	-262%	(599 479)
Recebimentos Operacionais	910 750	2 154 621	-58%	(1 243 871)
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	718 342	1 994 247	-64%	(1 275 905)
Infraestruturas de Portugal	718 342	1 994 247	-64%	(1 275 905)
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
Outros	0	0	nd	0
Outros	192 408	160 374	20%	32 034
Infraestruturas de Portugal	121 132	0	nd	121 132
IP Telecom	71 276	160 374	-56%	(89 098)
IP Património	0	0	nd	0
Devolução da caução	0	0	nd	0
Pagamentos Operacionais	(1 739 032)	(2 383 424)	-27%	(644 392)
Fornecedores de Exploração	(404 531)	(604 170)	-33%	(199 640)
Infraestruturas de Portugal	(43 490)	(45 097)	-4%	(1 607)
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(550 923)	(620 524)	-11%	(69 602)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(411 732)	(574 810)	-28%	(163 079)
IVA e outros Impostos + RETGs	(328 357)	(511 494)	-36%	(183 137)
Outros Pagamentos Operacionais	0	(27 328)	-100%	(27 328)
Cash Flow de Investimento	90	(126 280)	-100%	(126 370)
Recebimentos Investimento	90	0	nd	90
PIDDAC	0	0	nd	0
Comparticipações Comunitárias	0	0	nd	0
Outras Participações	0	0	nd	0
Reembolso IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Recebimentos Investimento Financeiro (Dividendos)	0	0	nd	0
Pagamentos Investimento	0	(126 280)	-100%	(126 280)
Investimento	0	(126 280)	100%	126 280
Devolução de Participações Comunitárias	0	0	nd	0
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Suprimentos / dividendos	0	0	nd	0
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(99 345)	(90 283)	10%	9 061
Recebimentos Financeiros	154	0	nd	154
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	154	0	nd	154
Pagamentos Financeiros	(99 498)	(90 283)	10%	9 215
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(99 498)	(90 283)	10%	9 215
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 484 280	2 484 280	0%	0
Cash Flow Total	(927 537)	(445 366)	-108%	(482 170)
Cash Flow Operacional	(828 282)	(228 803)	-262%	(599 479)
Cash Flow de Investimento	90	(126 280)	100%	126 370
Cash Flow Financeiro	(99 345)	(90 283)	-10%	(9 061)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	1 556 744	2 038 914	-24%	(482 170)

No final do 2º trimestre de 2026 o cash-flow total da Empresa foi inferior ao previsto em 24%, representando -482 mil euros, como resultado da evolução do cash-flow operacional, com recebimentos do cliente IP inferiores ao previsto (-1.276 mil euros) e pagamentos operacionais também inferiores ao previsto (-644 mil euros).

Contribuiu também o desvio nos pagamentos de investimento (-126 mil euros), dado ainda não ter sido pago o investimento previsto, mas ainda não registado, do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício.

Lisboa, 28 de agosto de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Jorge Leal da Silva Carmona

Rui Miguel Alves de Oliveira Coutinho

Maria Amália Freire de Almeida

6. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2025	06.2026	06.2026Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 331,8	3 239,3	3 439,1
Ativos intangíveis			98,0
Investimentos financeiros	2,2	2,2	2,1
Ativos por impostos diferidos			
	3 334,0	3 241,5	3 539,2
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	706,3	1 196,4	353,1
Outras contas a receber	347,6	1 135,6	411,9
Diferimentos			44,3
Caixa e equivalentes de caixa	2 484,3	1 556,7	2 342,5
	3 538,2	3 888,7	3 151,7
Total do Ativo	6 872,1	7 130,2	6 691,0
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	2 349,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	-	-	440,2
	4 599,7	3 849,7	5 039,8
Resultado líquido	399,9	256,9	(154,0)
Total do Capital Próprio	4 999,6	4 106,5	4 885,9
Passivos			
Não Correntes			
Provisões			
Outras contas a pagar	570,4	514,0	649,7
Passivos por impostos diferidos			
	570,4	514,0	649,7
Correntes			
Fornecedores	125,7	77,7	100,1
Estado e outros entes públicos	368,5	242,2	191,1
Outras contas a pagar	418,4	500,1	681,2
Acionistas	119,9	1 321,4	5,0
Diferimentos passivos	269,8	368,2	177,9
	1 302,2	2 509,7	1 155,4
Total do Passivo	1 872,6	3 023,7	1 805,1
Total do Capital Próprio e Passivo	6 872,1	7 130,2	6 691,0


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2025	06.2026	06.2026Orç.
Prestações de serviços	1 512,0	1 545,3	1 455,5
Subsidio Exploração	14,9	-	
Fornecimentos e serviços externos	(337,0)	(269,0)	(508,0)
Gastos com pessoal	(1 069,8)	(1 047,7)	(1 211,1)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(145,1)	(111,8)	(142,8)
Outros rendimentos	262,6	227,9	275,2
Outros gastos	(12,4)	(10,5)	(17,1)
Resultado operacional	225,1	334,4	(148,3)
Perdas financeiras	(0,3)	(8,0)	(0,7)
Rendimentos financeiros	0,3	0,3	-
Resultados antes de impostos	225,0	326,6	(149,0)
Imposto do exercício	(54,2)	(69,7)	(5,0)
Resultado líquido do exercício	170,8	256,9	(154,0)



IP Telecom, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA · Portugal

+(351) 211 024 600
info@ipengenharia.pt
ipengenharia.pt

Capital Social · 1 500 000,00 €
NIF · 500 440 131

